

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte, às 13:30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, **com o objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de dezembro/2019, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em dezembro/2019, 4º Trimestre e Ano de 2019, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência dezembro/2019 e 13º Salário/2019, descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 13 de janeiro de 2020), e parcela nº 010 do parcelamento autorizado pela Lei nº 1.112 de 21 de janeiro de 2019, que autoriza o parcelamento de débitos oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências junho/2018, julho/2018, agosto/2018, setembro/2018, outubro/2018, novembro/2018 e décimo terceiro salário/2018, em 10 parcelas mensais e consecutivas, relatar que a Prefeitura Municipal recolheu parcialmente a contribuição previdenciária patronal dos servidores, referente à competência junho, julho, agosto, setembro e outubro e novembro/2019 e comunicar aprovação da Lei nº 1.137, de 30 de dezembro de 2019, que autoriza o parcelamento de débitos oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências junho/2019, julho/2019, agosto/2019, setembro/2019, outubro/2019 e novembro/2019, em até 10 parcelas mensais.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Aparecido Zara e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início, conforme avaliação das fontes econômicas na EUROPA o Banco Central europeu (BCE, na sigla em inglês), na primeira reunião sob o comando de Christine Lagarde, decidiu por dar sequência a política monetária ao manter inalteradas as taxas de juros na zona do euro. A taxa de juros principal foi mantida em zero, enquanto aquelas para linhas de crédito marginal e depósitos permanecem em 0,25% e -0,50%, respectivamente. Além de sinalizar a manutenção do juro baixo por um período prolongado, a instituição manteve em 20 bilhões de euros por mês o ritmo de compra de títulos, visando dar liquidez ao sistema. Com a atividade contraindo pelo 11º mês consecutivo, as indústrias da região encerraram o ano com fraqueza. O índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) da indústria permaneceu abaixo dos 50,0 pontos, que separa crescimento de contração, encerrando dezembro com 46,3 pontos, ante 46,9 pontos em novembro. A inflação ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) seguiu ganhando força e registrou aceleração em dezembro para 1,3% em doze meses, ante 1,0 em novembro. Apesar do avanço, a inflação anual da zona do euro permanece bem abaixo da meta do BCE, que é de uma taxa ligeiramente inferior a 2%. O núcleo do CPI do bloco, que exclui os preços de energia e de alimentos, também registrou alta anual de 1,3% em dezembro, como previsto pelo mercado. Quanto ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego da zona do euro manteve-se em 7,5% em novembro, mesmo número de outubro, segundo dados com ajustes sazonais divulgados pela Eurostat. O resultado é o menor registrado na zona do euro desde julho de 2008. A Eurostat estima que havia 12,315 milhões de desempregados na zona do euro em novembro. Em relação a outubro, o número de pessoas sem emprego na região sofreu queda de 10 mil. EUA O Federal Reserve (FED, o banco central dos EUA) encerrou o ciclo de afrouxamento monetário na última reunião do colegiado no ano, e manteve o juro na faixa de

1,50 a 1,75%, diante do crescimento econômico moderado e baixas taxas de desemprego. O ano foi marcado por uma inversão na expectativa da condução da política monetária dos EUA. Ao fim de 2018, a expectativa era de que o FED iria subir os juros duas vezes em 2019. Porém diante da piora da atividade global e da guerra comercial travada com a China, o FED optou por reduzir o custo do dinheiro nas últimas três reuniões. No comunicado pós-reunião, o colegiado sugeriu que o juro permanecerá estável por um período suficientemente prolongado. A inflação medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) subiu 0,2% em novembro, mesmo número registrado em outubro, impulsionado pelos preços de bens e serviços de energia. Excluindo os componentes voláteis de alimentos e energia, o PCE subiu 0,1%, repetindo o número de outubro. Assim, o núcleo do PCE recuou para 1,6% em novembro, ante 1,7% em outubro. O núcleo do PCE é a medida de inflação monitorada mais de perto pelo Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), e tem ficado abaixo da meta de 2,0% neste ano. A agência IHS Markit informou que o PMI composto, que engloba os setores de serviços e industrial norteamericano acelerou para 52,2 pontos em dezembro, frente os 52,0 pontos registrados em novembro. Apesar de permanecer abaixo da tendência de longo prazo, foi o maior valor em cinco meses. O setor de serviços saltou para 52,2 pontos em dezembro, ante 51,6 em novembro. Já o índice da indústria recuou de 52,6 pontos em novembro para 52,4 pontos em dezembro. Conforme informou o Departamento de Trabalho, o relatório de empregos não agrícolas (payroll, na sigla em inglês) mostrou uma criação de 145 mil postos de trabalho em dezembro, e a taxa de desemprego permaneceu inalterada em 3,5%, ou seja, o número de pessoas desempregadas se manteve em 5,8 milhões. Os melhores resultados ocorreram no comércio varejista e na assistência médica, enquanto a mineração perdeu empregos. ÁSIA Na China, o Banco Central do Povo (BPoC, na sigla em inglês) tomou importantes medidas para estimular a economia do país. Além de passar a utilizar a taxa básica de empréstimo como nova referência para precificar os contratos de empréstimos a taxas flutuantes existentes, o que ajudará a reduzir o custo de crédito, especialmente as empresas de pequeno/médio porte, a autoridade monetária local reduziu a alíquota de depósito compulsório em 50 pontos base, a vigorar a partir de 6 de janeiro. A medida deverá liberar aproximadamente US\$ 115 bilhões em fundos para dar suporte à economia em desaceleração. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) chinês subiu 4,5% em dezembro em relação a igual mês do ano passado, mesmo número registrado em novembro, conforme divulgou o Escritório Nacional de Estatísticas (NBS). O índice permanece no nível mais alto em quase oito anos, impulsionado especialmente pelos preços crescentes da carne de porco, após a febre suína africana devastar os rebanhos no país. O PMI industrial da china, medido pela IHS Markit/Caixín, caiu de 51,8 pontos em novembro para 51,5 pontos em dezembro, diante da expectativa de analista que permaneceria estável. Entretanto, o número ficou acima da marca de 50 pontos que separa contração de crescimento pelo quinto mês seguido. No Japão, o banco central local (BoJ, na sigla em inglês) decidiu manter sua política monetária inalterada, mas reiterou que tomará medidas de estímulo adicionais se necessário. O BoJ manteve sua taxa de depósito de curto prazo em -0,10% e a meta de juro para o bônus do governo japonês de 10 anos em torno de 0%, além de reiterar o pacote de compras de 80 trilhões de ienes em bônus japonês e 6 trilhões de ienes em ETF's, anualmente. No comunicado pós-reunião, o colegiado reiterou a promessa de manter o juro lá embaixo enquanto a inflação não convergir para a meta estabelecida em 2% ao ano. O núcleo da inflação japonesa acelerou em novembro e atingiu máxima de mais de três anos, sugerindo que as empresas estão gradualmente repassando o aumento dos custos trabalhistas e a alta nos impostos para os compradores. O núcleo do CP, que exclui os voláteis preços de alimentos frescos, subiu 0,5% em novembro sobre o ano anterior, igualando a expectativa do mercado e acelerando ante 0,4% em outubro. O chamado núcleo do núcleo da inflação, que elimina o efeito de alimentos frescos e custos da energia, avançou 0,8% em novembro sobre o ano anterior, no ritmo mais forte de alta desde abril de 2016. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 1,77% ao ano no final de novembro, subiram cerca de 12 pontos base no mês de dezembro para o nível em torno de 1,89% ao ano, enquanto o rendimento dos títulos do Tesouro de 30 anos subiu para 2,34% ao ano, um aumento de 14 pontos base em relação ao fechamento de novembro.

Já o rendimento dos títulos do governo japonês de 30 anos passou para 0,41% ao ano, estável em relação a novembro. Já as bolsas internacionais, em geral, mantiveram o movimento de valorização nos preços. Enquanto a bolsa alemã (Dax) subiu 0,10%, a inglesa (FTSE 100) avançou 2,67%, a do Japão (Nikkei 225) registrou alta de 1,56% e a americana (S&P 500) valorizou 2,86%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent registrou uma alta de 5,7% no mês, a US\$ 63,11 o barril no contrato para março/2020, enquanto o WTI avançou 10,6%, cotado a US\$ 61,06 o barril no contrato para fevereiro/2020.

**NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA** Apesar do setor industrial tenha mantido o viés expansivo ao final do ano, as taxas de crescimento de novos pedidos e da produção recuaram sensivelmente em dezembro, além da queda mais acentuada nas exportações. O PMI, calculado pela IHS Markit, recuou para 50,2 pontos em dezembro, ante 52,9 pontos em novembro, registrando a taxa mais baixa após 5 meses de crescimento. O crescimento do PMI foi puxado pelas categorias de bens de consumo e intermediários, com ambos registrando expansão em dezembro. O segmento de bens de capital teve a maior influência negativa no número geral, registrando o primeiro recuo em um ano, tendo como pano de fundo “fortes contrações” em vendas e produção. Já o setor de serviços avançou levemente em dezembro, conforme revelou a agência IHS Markit. O PMI de serviços brasileiro foi a 51,0 pontos em dezembro, ante 50,9 em novembro. O resultado mantém a expectativa de se obter um crescimento moderado à frente. A taxa de desemprego no Brasil caiu para 11,2% no trimestre encerrado em novembro, atingindo 11,9 milhões de pessoas, segundo dados divulgados pelo IBGE. A taxa é superior aos 11,6% registrados no trimestre encerrado em outubro. Já o número de desempregados recuou em 400 mil na comparação com o mês anterior: em outubro, eram 12,3 milhões de trabalhadores brasileiros desempregados. Contribuíram para a queda no desemprego, as vagas temporárias abertas no comércio para fazer frente às datas comemorativas de final de ano. Com isso, a população ocupada chegou ao recorde de 94,4 milhões de pessoas. O IBGE apontou que, na comparação com os três meses anteriores, o rendimento médio real habitual teve leve alta, de 1,1%, alcançando R\$ 2.332.

**SETOR PÚBLICO** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estatais, com exceção de Petrobras e Eletrobrás) registrou um déficit primário R\$ 15,312 bilhões em novembro. No acumulado deste ano, o rombo do setor público consolidado foi a R\$ 48,359 bilhões. Em 12 meses, o rombo chegou a R\$ 89,492 bilhões, equivalente a 1,24% do PIB. A dívida bruta geral do setor público, que contabiliza os passivos dos governos federal, estaduais, municipais e do INSS, aumentou em novembro, passando a R\$ 5,602 trilhões, o equivalente a 77,7% do PIB.

**INFLAÇÃO** O IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou em dezembro uma variação de 1,15%, a maior alta para um mês de dezembro desde 2002, enquanto em novembro havia registrado 0,51% de alta. No acumulado, o índice fechou 2019 com alta de 4,31%, ligeiramente acima do centro da meta do Bacen, que é de 4,25%. Liderando a alta nos preços, o grupo de alimentos e bebidas subiu 6,0%. O que mais pesou para esse resultado foi o preço da carne. Com o aumento das exportações para a China, a oferta de carne no Brasil diminuiu e os preços aumentaram, enquanto o grupo dos transportes teve alta de 3,57%, pressionado pelo aumento dos combustíveis. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de consumo de famílias com renda até cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados, registrou inflação de 1,22% em dezembro, após registrar alta de 0,54 em novembro. Como resultado, o índice fechou 2019 com alta de 4,48%.

**CÂMBIO E SETOR EXTERNO** O dólar comercial encerrou o mês de dezembro em queda de 5,42%, cotado a R\$ 4,013 na venda, fechando o ano com alta de 3,50% na medida em que as tensões políticas no Brasil e América Latina se dissipavam, além do otimismo com o acordo comercial envolvendo as duas maiores potências econômicas mundiais, EUA e China. Em novembro, as transações correntes apresentaram déficit de US\$ 2,164 bilhões em termos nominais, menor rombo para o mês em três anos, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 51,163 bilhões, equivalente a 2,78% do PIB. Conforme divulgou o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,599 bilhões em dezembro, valor 17,0% inferior, pela média diária, ao alcançado em igual período de 2018, de US\$ 6,428 bilhões. No mês, a exportação alcançou cifra de US\$ 18,155 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$

12,555 bilhões. No ano, o saldo da balança comercial acumulou superávit de US\$ 46,674 bilhões. RENDA FIXA Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de dezembro acabou sendo o do IDkA IPCA 20A, com alta de 3,94%, seguido pelo IMA-B 5+ (2,60% de alta) e pelo IMA-B Total (2,01% de alta). Os vértices mais curtos apresentaram os menores resultados: enquanto o IRF-M 1 cresceu 0,42%, o IMA-B 5 valorizou 1,24%. Já o CDI variou 0,38% no período. RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, o noticiário positivo envolvendo o mercado de juros, o abrandamento das tensões geopolíticas e o acordo comercial entre EUA e China levaram o principal indicador de desempenho da bolsa de valores a sucessivos recordes no mês de dezembro. A alta foi de 6,85%, acumulando no ano um avanço de 31,58%. O índice encerrou o mês aos 115.645 pontos. PERSPECTIVAS Após um ano de 2019 com excelentes resultados, do ponto de vista dos investimentos de maior risco, esperamos uma continuidade de valorização para tais ativos no ano de 2020. Entretanto em um ritmo menos intenso do que ocorreu em 2019. Alguns temas podem atrapalhar a pauta, especialmente os assuntos ligados às questões geopolíticas, porém imaginamos que serão questões pontuais a serem enfrentadas. A principal pauta para o início do ano é para um desfecho favorável a questão da guerra tarifária entre EUA e China. O acordo da primeira fase de negociações está concluído, e espera-se pela assinatura de seus termos em meados de janeiro. Espera-se por uma continuidade dos programas de estímulos monetários dos bancos centrais das principais economias, com manutenção e/ou redução nas taxas de juros de empréstimos e financiamentos, com objetivo de estimular o crescimento das economias, tendo em vista o fraco crescimento da produção mundial, com reflexos diretos no crescimento do PIB, dado que as taxas de inflação permanecem fracas indicando um baixo consumo da população. Em relação às aplicações do RPPS investimento de recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor. Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) exposição moderada em razão do prêmio que ainda poderá ser capturado devido à taxa básica de juros na mínima histórica, além da pauta de reformas que deverão refletir na melhora do quadro fiscal do país. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total), exposição cautelosa, e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs, a alocação pequena. Ambas as reduções estão relacionadas à taxa de juros doméstica na mínima histórica, com objetivo de redirecionar os recursos para os mercados com maiores possibilidades de ganhos. Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de dezembro/2019** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos em dezembro/2019, 4º Trimestre e Ano de 2019, onde se verificou que a carteira de investimentos está devidamente enquadrada, nos termos da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil, **alterada pela Resolução 4.604, de 19 de outubro de 2017**. Foi observado que no mês de dezembro/2019, com a diversificação da carteira e metodologia de mitigação de riscos, a meta atuarial foi superada, considerando o cenário econômico. O retorno do mês foi de 1,71%, contra 1,64% da meta atuarial, sendo que o **retorno acumulado no ano foi de 14,71% contra 10,59% da meta atuarial acumulada, portanto o ano de 2019 teve superação de meta atuarial. Sendo o Relatório avaliado foi aprovado. Em seguida passamos para definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência dezembro/2019 e 13º Salário/2019 (cujo vencimento se dará em 13 de janeiro de 2020), descontas as despesas administrativas e parcela nº 010 do parcelamento autorizado pela Lei nº 1.112 de 21 de janeiro de 2019, que autoriza o parcelamento de débitos oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências**

**junho/2018, julho/2018, agosto/2018, setembro/2018, outubro/2018, novembro/2018 e décimo terceiro salário/2018, em 10 parcelas mensais e consecutivas**, ficou decidido, tendo em vista análise efetuada, aplicar os valores decorrentes do acima descrito no fundo **SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA**, cuja análise recomendou investimentos neste fundo, haja vista ser uma estratégia que busca proteger a carteira de investimentos contra oscilações bruscas no preço dos ativos, em ambiente de aversão a risco de mercado, tendo em vista que o objetivo do fundo busca superar o IPCA no longo prazo, estando o referido fundo apto para receber investimentos do IPRESA. Em seguida foi relatado que a **Prefeitura Municipal deixou de efetuar repasse total dos recolhimentos devidos da competência junho, julho e agosto, setembro, outubro e novembro/2019, onde a contribuição do servidor foi integralmente repassada e a contribuição patronal parcialmente repassada**. Diante dos atrasos verificados foi encaminhada ao IPRESA a **Lei nº 1.137, de 30 de dezembro de 2019, que autoriza o parcelamento de débitos oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências junho/2019, julho/2019, agosto/2019, setembro/2019, outubro/2019 e novembro/2019, em até 10 parcelas mensais, cuja documentação que viabiliza a formulação de Termo de Parcelamento com o Ministério da Previdência está sendo encaminhada via CadPrev Web**. Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 11 de fevereiro de 2020, às 13h30min**. Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 08 de janeiro de 2020.

#### **COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

#### **CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Polisel: \_\_\_\_\_

Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

#### **CONSELHO FISCAL:**

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_

Isvaldir Lopes Veigas: \_\_\_\_\_

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: \_\_\_\_\_

#### **DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Aparecido Zara: \_\_\_\_\_

Célia Maria Bassi: \_\_\_\_\_